

Editorial

A primeira edição do volume 17 aborda o tema mediações e representações e suas relações com a Comunicação e a Informação. Inaugura suas páginas com o artigo sobre o *Orçamento participativo: uma abordagem na perspectiva da Ciência da Informação*, de Alex de Araujo Lopes e Isa Maria Freire, que apresenta o orçamento participativo como uma modalidade de inclusão social na sociedade intensiva de informação, em conjunto com os postulados da Ciência da Informação. Conclui que esse modelo de gestão traz fortes indícios e possibilidades de concretização da democracia, e que, nesse processo, a informação possui um caráter mediador fundamental. Nesse contexto, a Ciência da Informação opera como uma teia de formulações com laços concomitantes para que o registro, a organização, a disseminação e o acesso às informações produzidas modifiquem as realidades, aludindo a necessidade de ações educativas para a construção da cidadania.

Valorizando as práticas culturais locais, o artigo *Turismo comunitário como mediador cultural: a experiência da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, (RS)* de Ana Maria Dalla Zen, Cláudia Feijó da Silva e David Kura Minuzzo, analisa o Projeto Lombatur considerando-o como espaço mediador entre os moradores do bairro e o patrimônio da cultura local. Os autores destacam a importância do reconhecimento dos atores sociais como sujeitos de sua própria história. Concluem que a contrapartida necessária para ampliar e legitimar o projeto turístico do bairro é a divulgação das ideias da comunidade sobre si mesma, as antigas iniciativas, conhecimentos, saberes e experiências, através do próprio capital humano em contínua interação.

O artigo *Juscelino Kubitschek: o mito na minissérie JK*, de Camila Rodrigues Milder e Caroline Casali, analisa, sob o ângulo das figuras de expressão do mito apoiada em Roland Barthes, como foi construída a imagem do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira na minissérie global *JK*. Além disso, o estudo utilizou biografias e revistas que circulavam na época do mandato de Juscelino, a fim de comparar a sua trajetória com os acontecimentos históricos. A minissérie reforça o mito JK, construído em torno do seu mandato presidencial.

Inscrito na tradição dos estudos psicossociais e culturais críticos, o artigo *Entre-lugares de verdades perigosas: a teoria das representações sociais, a dor do outro e a dialogicidade ainda possível*,

de Denise Bussoletti e Pedrinho Guareschi, estabelece uma interlocução com as reflexões propostas por Marková (2006) e Jovchelovitch (2008) nos marcos da constituição de uma Psicologia Social Dialógica. Finaliza ao propor uma possibilidade de tratamento da teoria das Representações Sociais, debatendo o dilema ético: o que fazer diante da dor do Outro? E apresenta, ao final, a retomada de direção, no sentido de afirmação de uma Psicologia Social Dialógica enquanto uma Psicologia Social de verdades perigosas.

O artigo *Disseminação da informação em empresas de capital aberto e os processos de mediação da informação* faz relevantes considerações acerca do modelo de gestão da informação, dos padrões adicionais de disseminação de informações, bem como sobre o processo de mediação da informação relacionado à governança corporativa num ambiente empresarial. Os autores, Elaine Cristina Lopes, Marta Lúcia Pomim Valentim e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, concluem que a gestão, a mediação e a disseminação das informações se fazem necessárias para o estabelecimento de uma comunicação, rápida e clara. E, desse modo, permite que se crie um clima de confiança na relação da empresa com a sociedade, credores, colaboradores e, especialmente, investidores.

O artigo *La Representación mediática del conflicto político: un estudio sobre la cobertura informativa del enfrentamiento entre “gobierno y campo” en 2008*, de Esteban Zunino, propõe-se a analisar a cobertura midiática do jornal argentino *El Clarín*, especificamente sobre as formas de agendamento praticadas por este veículo sobre a resolução 125/8, a qual sanciona as retenções móveis das exportações agrícolas no país. O artigo apresenta as formas de veiculação e a relevância atribuída pelo jornal ao caso, sobretudo, os graus valorativos predominantes, o tratamento noticioso e os demais atributos qualitativos da referida construção midiática.

Gláucia da Silva Mendes propõe para o leitor importantes reflexões sobre as características do discurso jornalístico na cobertura das ações políticas do presidente venezuelano Hugo Chaves. Com o título *A Construção subliminar do “atraso” no noticiário de El Universal sobre a reforma constitucional venezuelana de 2007*, a autora conclui que o noticiário reproduz o discurso do “atraso” associado pela ideologia liberal a modelos anti-liberais que vicejaram na América Latina.

Giulia Crippa e Marco Antonio de Almeida, no artigo *Mediações artísticas e informacionais no contexto urbano: algumas reflexões e paradoxos*, disponibilizam aportes para discutir a natureza da mediação artística e patrimonial no espaço urbano, considerando seus aspectos informacionais e comunicacionais. Ao final, os autores destacam a necessidade de se buscar novas referências e parâmetros

que levem em conta, de maneira positiva, o papel ativo e os repertórios dos usuários. O texto conclui trazendo reflexões sobre a necessidade das políticas culturais respeitarem essas especificidades, ao mesmo tempo em que este contexto traz novos desafios que precisam ser pensados à luz das mediações e apropriações dos sujeitos voltadas para este fim.

Em tempos de publicização extrema via tecnologias de informação e comunicação, o artigo *Tecnologia e interatividade: as consultas públicas no E-GOV*, de Henrienne Barbosa, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi e Camila Carneiro Dias Rigolin, explora, analiticamente, os artefatos digitais com fins democráticos, a partir do conceito latouriano de *translação* tendo em vista o ideal de interatividade em consultas públicas online (CPOs) do Governo Eletrônico (E-GOV). As autoras constataam a importância dos mecanismos de interatividade, bem como suas insuficiências à garantia do direito à inclusão e participação em esferas decisórias destinadas à formulação de políticas públicas.

A Cidade-cinema expressionista – uma análise das Distopias Urbanas produzidas pelo Cinema nas sete primeiras décadas do século XX, de José D'Assunção Barros. A partir da análise fílmica, o autor problematiza a construção das cidades imaginárias produzidas pelas distopias futuristas apontadas pelo Cinema e conclui que o real e o imaginário não se apresentam enquanto dimensões separáveis, mas complementares e constituintes.

Em *Memória e informação em sci-fi: um encontro temporal em La Jetée e Os 12 Macacos*, Leila Beatriz Ribeiro, Carmen Irene Correa de Oliveira e Valéria Cristina Lopes Wilke, refletem sobre a temporalidade, da memória e da informação como fulcrais em paradigmas contemporâneos da Memória Social, da Filosofia e da Ciência da Informação. Mostra como a narrativa fílmica atua em conjunto com a informação na organização do narrar. A partir da análise das narrativas de duas produções cinematográficas: *La Jetée* (1962) e *Os 12 Macacos* (1995), as autoras problematizam o conceito de mediação como elemento que possibilita a transformação e a negociação de conteúdos informacionais, e o de representações sociais aproximando-o ao de imaginário social. Concluem que a informação possui um papel fundamental na mediação do espaço-tempo percorrido pelos personagens nas duas narrativas.

O artigo *Cotidiano e experiência na fotografia contemporânea*, de Victa de Carvalho, analisa as relações entre cotidiano e experiência a partir dos trabalhos de Jeff Wall e Philip-Lorca diCorsia, tendo em vista os desafios da fotografia na arte contemporânea. A autora evidencia que, em meio a uma superprodução de imagens do dia-a-dia das grandes cidades, de numerosas cenas corriqueiras e banais recentemente apresentadas em instituições de artes, as

condições para uma experiência estética parecem, a princípio, tão precárias quanto a chance de “uma experiência” na vida ordinária.

Considerando a biblioteca pública como um potencial espaço de interações sociais emancipatórias, Yicel Nayrobis Giraldo Giraldo e Gloria Elena Román Betancur mostram como as representações sociais das pessoas sobre esse espaço educativo tem se transformado, a partir das ações e intervenções estatais em instituições localizadas em cidades colombianas. Sob o título *La Biblioteca pública como mediadora en la construcción de la ciudadanía*, o artigo apresenta a biblioteca pública como um ambiente educativo, que promove o envolvimento sociopolítico de cidadãos. Ao final, ainda oferece uma importante bibliografia de autores sobre a temática.

Narrando de modo ensaístico, Rafael de Almeida nos apresenta *A Poesia e o banal nos modos de fazer*. O autor investiga – a partir da análise de “O fim do sem fim” (Beto Magalhães, Cao Guimarães e Lucas Bambozzi, 2001), a questão do gesto como elemento do cinema documentário. O ensaio é parte do projeto “Experimentar o real: (re)invenções do documentário brasileiro contemporâneo” que busca entender o documentário, em sua vertente inventiva, como caminho privilegiado para a renovação e expansão do domínio rumo à produção de outras formas de discursos imagético-narrativos.

Na seção livre desta edição Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Raphael da Silva Cavalcante apresentam o artigo *Análise de citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000-2009*. O estudo bibliométrico das referências dos artigos da revista publicados na última década, apresenta as fontes de informação utilizadas pelos pesquisadores na fundamentação de suas pesquisas científicas no respectivo período, com a finalidade de identificar tendências e padrões. Segundo as autoras, foram analisadas as variáveis: idade do documento, idioma, formato e tipologia documental das referências bibliográficas coletadas.

Tomando como objeto de análise revistas das áreas da comunicação e da informação “Qualis A Nacional em 2008”, o artigo *A Produção editorial de revistas científicas on-line: uma análise de publicações brasileiras da área da Comunicação*, de Raquel Castedo e Ana Gruszynski, objetiva identificar tendências na produção editorial de revistas científicas brasileiras *on-line*, focando-se no *design* das publicações. O estudo verificou que houve interferências das tecnologias informáticas na produção das revistas *on-line* na área da Comunicação, sobretudo na etapa de circulação dos títulos, entretanto, tais modificações não se fazem presentes em todas as etapas das práticas editoriais. A escrita e a edição dos conteúdos permanecem fortemente ancoradas nas bases da cultura

impressa, refletindo as práticas e os valores compartilhados pela comunidade científica.

A partir de análise bibliométrica, os autores Romario Antunes da Silva, Raimundo Nonato Macedo dos Santos e Rosângela Schwarz Rodrigues, apresentam o artigo *Estudo bibliométrico na base LISA: um enfoque nos artigos sobre os surdos*. O estudo analisa uma lista de referências de artigos de periódicos localizados na base de dados LISA e verifica como a literatura na Ciência da Informação aborda aspectos relacionados às pessoas com deficiência, especialmente aquelas com diferentes condições sensoriais auditivas. Para a análise bibliométrica, os autores utilizaram os softwares *Microsoft Word*, *Infotrans*, *Dataview*, *Mainview* e *Microsoft Excel*. Concluem enfatizando que o descritor “*deaf*” (surdo) ainda é pouco utilizado e o maior número de artigos apresenta o termo “*disabled people*” (pessoa deficiente), que também é denominado para mencionar outras limitações sensoriais ou cognitivas.

Na entrevista, última seção desta edição, a jornalista gaúcha Eliane Brum nos apresenta o seu método de trabalho, o qual lhe possibilitou a autoria de perfis, reportagens, livros e documentários, que receberam cerca de 60 prêmios no Brasil e exterior. Brum explica como surgem as ideias de pauta e como localiza os entrevistados. Também aborda sobre a sua forma peculiar de entrevistar e sobre a relação com os entrevistados, que, frequentemente, não termina com a publicação do texto. Diferente das abordagens superficiais do jornalismo, ela afirma que prefere ouvir ao invés de perguntar, e que as suas entrevistas são de longa duração, uma vez que considera o tempo necessário para o entrevistado. Afirma, ainda, que o processo da entrevista se modifica a cada reportagem que realiza.

Agradecemos aos autores, colaboradores, pelas contribuições e desejamos que as reflexões desta edição possibilitem novos estudos e publicações.

Boa leitura!

Valdir Jose Morigi (Editor)